

## SENADOR RESPONSABILIZA PLANALTO

Gilberto Miranda diz que governo cometeu 'erro primário'

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), um importante aliado do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), responsabiliza o Palácio do Planalto e os governadores pela grave crise em que se encontra o partido. Segundo Miranda, ao influenciar o veto dos nove governadores do PMDB aos nomes dos dois únicos candidatos declarados à presidência do partido — o senador Jader Barbalho (PA) e o deputado Paes de Andrade (CE) — “o governo cometeu um erro primário”. Barbalho renunciou, mas Andrade, que tem votado contra o governo nas emendas da Ordem Econômica, mantém-se de pé.

O episódio, na opinião do senador, só aumentou a crise do partido, deixou evidente a articulação do Planalto e dificultou a possibilidade de novas candidaturas. O governo, ainda segundo ele, mais do que tentar atrapalhar a eleição de dois peemedebistas com postura mais independente “jogou mesmo no racha do PMDB para tentar aumentar os quadros do PSDB, jogou no caos”.



Gilberto Miranda

“O presidente Fernando Henrique vivia elogiando o nome do Jader Barbalho, dizendo que era o candidato que mais queria para presidir o PMDB e depois agiu daquela forma”, diz o senador. “Ele me ligou depois pedindo para melar tudo, mas já era tarde”, revela. “Alguns governadores também perderam o fôlego e voltaram atrás, como o Antônio Britto (RS) e o Mão Santa (PI)”.

“O Maguito (Vilela, governador de Goiás), além disso, fez o

serviço sujo a serviço de alguém e acabou pisando na bola”, ataca Miranda. Na sua versão, o governador teria por trás o senador Íris Rezende (GO) que queria viabilizar a própria candidatura, embora sempre tenha dito apoiar Barbalho.

O senador Gilberto Miranda, que cresceu em importância dentro do PMDB graças à amizade com o ex-governador Orestes Quércia, acha que o partido vive um impasse que não será superado tão cedo. Sem acreditar que ainda possam surgir alternativas — como as citadas candidaturas do ministro Odacir Klein, do próprio Íris Rezende, do líder na Câmara, Michel Temer (SP), ou do deputado Aloysio Nunes Ferreira (SP) — Miranda acha que vai dar mesmo Paes de Andrade. Uma solução ruim, mas a única.

“Vamos deixar a crise para os governadores administrarem, foram eles que a criaram”, vem repetindo. “1998 é o que nos interessa”, diz, referindo-se ao ano da eleição presidencial.

**Paula Quental**